



Michelle espera aval do marido para concorrer

Ex-primeira-dama diz que conversará com Bolsonaro sobre candidatura e anunciará decisão na convenção do PL em Brasília amanhã

» DARCIANNE DIOGO
» RAPHAELA PEIXOTO
» DANANDRA ROCHA

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro disse que anunciará na convenção do PL em Brasília, amanhã, se concorrerá ao Senado. Já o presidente do partido, Valdemar Costa Neto, afirmou que a candidatura dela dependerá de decisão do ex-presidente Jair Bolsonaro, que cumpre prisão domiciliar por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

“Estou presa com meu marido. Estou conversando com ele, mas a gente deve definir até amanhã. Aí, devo me pronunciar na convenção. Mas há uma expectativa também do presidente, do nosso grupo, do nosso movimento PL Mulher”, disse Michelle, ontem, após reunião e gravações de vídeos com Costa Neto e com a deputada federal Bia Kicis (PL), em uma confeitaria próximo ao condomínio onde mora.

Ao deixar o estabelecimento, o presidente do PL deixou claro que Bolsonaro seria o responsável pela decisão da candidatura da mulher. “Quem vai decidir é o Bolsonaro se ela sai de candidata ou não, porque ela está com ele, cuidando dele. Ela tem esse problema pela frente, é muito difícil fazer campanha”, frisou. “Então, ela me falou que vai conversar com ele e tomará a decisão até domingo.”

Já Michelle, que foi embora depois, destacou que a assistência ao marido é prioridade. “Não posso contar com ninguém.” Ao ser questionada sobre se conversa com o ex-presidente a respeito de questões políticas, respondeu que o diálogo é limitado. “Tenho que manter um ar tranquilo para ele. O solução é um resultado dessa tensão. Tento proporcionar um lar mais tranquilo”, argumentou. Ela acrescentou que o marido tem passado bem e que o solução deu uma trégua.

Disputas

O PL projeta eleger uma banca de 28 senadores neste ano, como destacou Costa Neto. A meta,

Darcianne Diogo/CB/D.A Press



Estou presa com meu marido. Estou conversando com ele, mas a gente deve definir até amanhã (hoje). Aí, devo me pronunciar na convenção. Mas há uma expectativa também do presidente, do nosso grupo, do nosso movimento PL Mulher”

Michelle Bolsonaro, ex-primeira-dama

segundo ele, inclui os oito parlamentares da legenda que ainda têm quatro anos de mandato.

O dirigente informou ainda que Michelle não pretende retornar ao comando do PL Mulher, cargo que deixou em junho. Segundo ele, a estrutura da ala feminina passará a funcionar sem uma presidência

nacional, e a articulação com as direções estaduais ficará sob responsabilidade de Ana Munhoz, assessora da ex-primeira-dama.

A convenção deve marcar o reencontro de Michelle com Flávio, após a crise que envolveu os dois recentemente. A ex-primeira-dama acusou, em vídeos

postados nas redes sociais, que o enteado a humilhou e a desrespeitou por causa do apoio do PL a Ciro Gomes no Ceará.

No dia seguinte, Flávio divulgou um vídeo defendendo sua posição, negando qualquer desrespeito à ex-primeira-dama e afirmando que divergências internas não deveriam ser transformadas em disputas públicas.

Desde então, dirigentes do PL passaram a atuar para conter o desgaste político. A avaliação era de que o prolongamento do conflito poderia comprometer a campanha presidencial, sobretudo entre o eleitorado evangélico e feminino, segmentos nos quais Michelle exerce forte influência, e no qual Flávio tenta ser aceito.

Na semana passada, o senador,

também pela internet, pediu desculpas à madrastra e a chamou para “caminhar” com ele na campanha à Presidência. Novamente pela internet, ela disse que o desculpava.

No domingo, na convenção nacional do PL, em São Paulo, a ex-primeira-dama não participou presencialmente, sob a justificativa de que estaria cuidando do marido, mas enviou uma mensagem em vídeo declarando apoio à candidatura de Flávio ao Palácio do Planalto.

A avaliação de dirigentes da legenda é de que a imagem de Michelle ao lado de Flávio, amanhã, representará o encerramento de um dos episódios mais delicados da pré-campanha presidencial e ajudará a consolidar um discurso de união.

Lula pronto para corrida

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva será formalmente anunciado, nessa domingo, como candidato do PT à Presidência da República. Aos 80 anos, ele pode renovar o recorde de candidato mais velho eleito chefe do Executivo federal e empossado no cargo.

O petista também pode, caso reeleito, aproximar-se ainda mais de Getúlio Vargas como presidente que mais tempo ficou no cargo. Getúlio, porém, comandou o Brasil em um momento da ditadura do Estado Novo, de 1937 a 1945.

A convenção nacional do PT será realizada no Expocenter Norte, centro de convenções localizado na zona norte de São Paulo. O evento começará por volta das 10h e contará com a presença de uma série de ministros, entre eles o da Fazenda, Dario Durigan.

O PT prepara, no entanto, um ato em São Bernardo do Campo, na região metropolitana de São Paulo, em 16 de agosto, como o pontapé oficial da campanha petista. Por isso, a convenção deve ter um ar mais contido e voltado para os militantes e delegados petistas.

A campanha de Lula tem se dividido em dois ambientes de trabalho em Brasília. O principal deles é no centro da capital, no Setor Comercial Sul, próximo à sede do diretório nacional do partido. A sigla também alugou uma casa no Lago Sul, principalmente para a gravação de programas eleitorais.

Lula chega ao início da campanha eleitoral com sua equipe formada. O atual vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) já foi confirmado pelo PSB, durante convenção nacional nesta semana, como o candidato a vice na chapa. Além do PSB, o PDT e o PCdoB confirmaram apoio ao petista. O PV se reuniria ontem. PSol e Rede ainda o farão até a próxima semana.

Carlos Moura/Agência Senado



Flávio ainda aposta em revés: “Até o dia 5, tudo pode acontecer”

» ARMANDO HOLANDA

A tentativa do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) de ampliar sua aliança com o Centrão sofreu um revés. A decisão do Progressistas (PP) de permanecer neutro na disputa presidencial retirou, ao menos neste momento, a possibilidade de a senadora Tereza Cristina (PP-MS) ser oficializada como candidata a vice-presidente na chapa encabeçada pelo filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro — que cumpre prisão domiciliar por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

O posicionamento foi anunciado, ontem, após consulta aos diretórios estaduais da legenda. Em nota, o PP informou que, por decisão da maioria de suas lideranças regionais, permanecerá neutro no processo eleitoral e, por consequência, não convocará convenção nacional para deliberar sobre eventual apoio a qualquer candidatura ao Palácio do Planalto.

Na prática, a resolução impede que a sigla endosse institucionalmente a indicação de Tereza Cristina, embora a ex-ministra da Agricultura já tenha aceitado o convite formulado por Flávio Bolsonaro. Como o **Correio** mostrou nesta semana, a tendência era de que a senadora concordasse em integrar a chapa presidencial, movimento confirmado posteriormente pelo próprio pré-candidato.

Frustração

A nota do PP logo depois de Flávio fazer rasgados elogios a Tereza e destacar: “O convite foi feito, ela aceitou, e agora estamos nas conversas para saber se o partido vai avançar ou não”, frisou, em encontro com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) e com o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

Ante o comunicado do PP, Flávio evitou tratar o assunto como encerrado. O senador fez questão de

ressaltar que recebeu com satisfação a resposta positiva da aliada, mas reconheceu que a definição depende das instâncias partidárias.

“Fiquei muito honrado quando ela aceitou o convite para caminhar conosco na qualidade de candidata a vice-presidente e, por questões internas do Progressistas, vimos essa nota dizendo sobre a neutralidade do partido”, declarou.

Nos bastidores, há a leitura de que a declaração evidencia a tentativa de preservar o diálogo com uma das principais lideranças da legenda, mesmo diante da sinalização contrária da direção nacional. Nas hostes bolsonaristas, integrantes do PL admitem que a posição adotada pelo PP dificulta a estratégia de ampliar a base política da candidatura antes do início oficial da campanha, além de frustrar a expectativa de anunciar uma composição com um dos principais partidos do Centrão.

Apesar disso, aliados do senador

avaliam que o cenário ainda pode sofrer alterações até a convenção partidária. O próprio pré-candidato afirmou que as conversas continuam tanto com dirigentes do PP quanto com lideranças estaduais, demonstrando que o partido não pretende encerrar as articulações antes da definição oficial da chapa.

“Até o dia 5, tudo pode acontecer. Independentemente de qualquer coisa, quero deixar o meu agradecimento também ao Progressistas. As conversas continuam em vários estados do Brasil”, afirmou o parlamentar.

Para lideranças do Centrão, a falta reforça que o PL mantém aberta a interlocução política e aposta na possibilidade de reverter resistências de última hora. Ainda que a neutralidade anunciada pelo PP torne improvável uma mudança de posição em tão curto espaço de tempo, interlocutores envolvidos nas tratativas afirmam que a busca por uma composição permanece em curso.